

“O *Boé* é um pássaro muito inteligente pois só faz seu ninho em árvore bem alta.
O que me fez dar esse ninho de presente, foi porque o CETRA nos ajudou
a libertar a terra para nós trabalhadores e trabalhadoras rurais,
e hoje o *Boé* também tem onde pôr seus ninhos livremente.
Esse ninho, pra nós representa a liberdade conquistada com o apoio do CETRA.”

Antônia

Antônia Euclides

Comunidade Barra do Córrego - Assentamento Meceió

CETRA



Rua: Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres
CEP 60.125-101 - Fortaleza - Ceará
Fone: (85)247.1630 / (85)247.1660
Correio Eletrônico: cetra1981@cetra.org.br
www.cetra.org.br

CETRA
Relatório de Atividades
ano 2001



**RELATÓRIO DE
ATUAÇÃO DO CETRA**

ANO 2001

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	04
2. INTERVENÇÃO SOCIAL	06
2.1. Linhas de Ação	13
2.1.1. Educação para a Cidadania	13
2.1.2. Gênero, Meio Ambiente e Juventude	15
2.1.3. Gestão de Associações e Cooperativas	15
2.1.4. Assistência Técnica Agroecológica	16
A) Capacitação Para Uma Gestão Democrática e Participativa Numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente	16
B) Capacitação Para Gestão de Sistemas Agrícolas em Áreas de Assentamento	18
3. PROJETOS ESPECÍFICOS	20
3.1. Adolescentes Rurais - Prevenindo as DST/AIDS	20
3.2. Elaboração de PDA - Plano de Desenvolvimento do Assentamento	22
3.3. COCREDI - Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca Ltda.	25
3.4. FUNAPP - Fundo de Apoio a Pequenos Projetos	26
3.5. Inauguração da Biblioteca Novos Caminhos	28
4. REINVENTANDO NOVOS CAMINHOS	29
4.1. Estrutura Organizacional	30
4.2. Marca e Missão Institucional	30
4.3. Programas / Eixos Temáticos	31
4.3.1. Principais	31
4.3.2. Internos	32
4.3.3. Complementares	32
4.4. Área Geográfica	32
4.5. População-alvo	33
4.6. Estrutura operacional logística	33
4.6.1. Sede Própria	33
4.3.2. Representação Regional / Centro Regional de Formação	34
5. CONVÊNIOS E PARCERIAS	36
6. ARTICULAÇÃO, PARTICIPAÇÃO EM REDES, FÓRUNS E OUTROS	37
7. PUBLICAÇÕES	40
8. TALENTOS HUMANOS	41
9. PERSPECTIVAS	42

CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador
R. Tibúrcio Cavalcante , 2953 - Dionísio Torres
CEP 60.125-101 - Fortaleza - Ceará
Fone: (85)247.1630 / (85)2471660
Correio Eletrônico: cetra1981@cetra.org.br
www.cetra.org.br

Inscrito no CNAS sob o nº 44006.002.209/99 - 18
Reconhecido de Utilidade Pública Esdatual - Lei nº. 11.539 de 10/03/89
Reconhecido de Utilidade Pública Federal sob nº. 08001-006675/99 DOU 10/03/2000

Foto da Capa

Ninho de Boé - Assentamento Maceló - Itapipoca - Ceará - Brasil
Claudio Lima

APRESENTAÇÃO

Em 20 anos de história no Ceará apostando no possível, o CETRA passou por diferentes etapas e processos, sempre acreditando que as pessoas excluídas do chamado "desenvolvimento", podem tornar-se protagonistas de seu próprio desenvolvimento humano e alcançar condições de vida dignas, a partir de sua organização, do exercício pleno da cidadania, construindo a igualdade de gênero e oportunidades sócio-políticas e econômicas para homens, mulheres e para a juventude, fortalecendo suas organizações de base, influenciando e monitorando as políticas públicas locais para que atendam às suas necessidades.

Projetos com abordagens temáticas mais específicas, realizaram-se em parceria com organizações locais que contribuíram na complementaridade das ações da instituição.

Para atuar com informações atualizadas que permitam uma intervenção mais eficiente e eficaz, o CETRA optou por aprofundar-se em questões que lhe permitissem planejar-se para os próximos anos, avaliando sua trajetória com base em discussões internas e dados obtidos em documentos oficiais e da própria instituição.

Este relatório trata das iniciativas na perspectiva do desenvolvimento e fortalecimento institucional, das ações junto ao público, da vontade de contribuir para o desenvolvimento rural de forma integrada e sustentável e da convicção de que o desenvolvimento humano a partir da solidariedade, da escuta, do cuidado de uns com os/as outros/as num mundo globalizado e excludente, pode fazer a diferença na construção da paz e da felicidade. Trata da esperança de construir um novo mundo justo, humano e solidário. Trata ainda das mudanças internas na instituição e de novas perspectivas.

Margarida Pinheiro
Diretora Executiva

O CONTEXTO INSTITUCIONAL

Nos últimos anos, sobretudo entre 1999 e 2000, vêm-se discutindo no interior das ONGs a questão do Desenvolvimento Institucional e Desenvolvimento Organizacional (DI/DO), a partir de debates na Rede PAD¹, no MNDH² e na ABONG³. Em encontros que reuniam diferentes ONGs, movimentos populares e pastorais sociais, fazia-se um balanço das entidades quanto a sua sustentabilidade, visibilidade, desenvolvimento institucional e organizacional. Discutia-se sobre o entendimento e o conceito de desenvolvimento institucional. Dos muitos debates, resultou entre outras, a seguinte definição:

*“Desenvolvimento institucional compreende os processos que visam assegurar a realização, de forma sustentável, da missão institucional e fortalecer o posicionamento estratégico de uma determinada organização na sociedade. Para tanto, exigem-se medidas (i) que fortaleçam a capacidade de articular iniciativas e de promover processos de mudança social; (ii) que ampliem a base social/legitimidade e a credibilidade da organização, assim como, (iii) que busquem o aprimoramento gerencial e operacional”.*⁴

Essas reflexões repercutiram no CETRA que já vinha discutindo internamente essas questões, sobretudo relacionadas à visibilidade e sustentabilidade institucional e, a partir delas, deu-se início a um novo momento, talvez de reengenharia. Quem sabe, de reinvenção.

O ano de 2001 foi decisivo para definições e redefinições institucionais.

Foi um ano de transição para o CETRA que já se manifestava por mudanças que visassem mais visibilidade, estabilidade e sustentabilidade institucional diante das adversidades e limitações da atual conjuntura das ONGs.

Por um lado, a redução dos financiamentos externos e a necessidade de captação de fundos públicos locais e por outro, a necessidade de atração e manutenção de recursos humanos com capacidades para contribuir com eficiência na elaboração, captação, implantação e execução de projetos inovadores nas diversas áreas temáticas de atuação da entidade.

Nos debates e avaliações internos, verificou-se a necessidade de realizar um novo planejamento institucional na perspectiva de avaliar os caminhos percorridos pelo CETRA ao longo desse tempo e propor métodos para uma atuação com novas estratégias metodológicas junto ao público, na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

¹ PAD - Processo de Articulação e Diálogo

² Movimento Nacional dos Direitos Humanos

³ Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais

⁴ Relatório PAD / ABONG (2000)

Assim, decidiu-se pela realização do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, iniciado no final do primeiro semestre, que definiu novas estratégias de ação a serem postas em prática de imediato, sobretudo aquelas relativas às temáticas de atuação, às mudanças internas necessárias e à ampliação da área de atuação e do público de atenção de suas ações.

Para a sistematização da trajetória do CETRA, foi iniciado também, um processo de resgate histórico, realizado por uma jornalista, a partir de pesquisa nos registros em textos, relatórios, publicações da entidade e de entrevistas com pessoas que, participaram no início do trabalho da equipe que acompanhava os grupos em diferentes municípios do Ceará no período, ou estavam dentro desse contexto de luta da classe trabalhadora.

O resultado desse trabalho contando a história institucional do CETRA enfocando principalmente a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais pela terra e o apoio político-jurídico da entidade, será publicado em livro e será lançado em seminário que discutirá as políticas agrária e agrícola no Brasil, particularmente no Ceará.

2. INTERVENÇÃO SOCIAL

A continuidade da ação do CETRA restrita a quatro assentamentos rurais em três municípios do Ceará, embora não comprometa a credibilidade e visibilidade institucional, é indispensável a ampliação e diversificação do público e da base territorial de sua atuação, o que certamente fará com que haja maior visibilidade institucional, apoiada por um sistema de comunicação e divulgação das ações.

Em 2001 o CETRA manteve as linhas de ação institucional que vinha trabalhando, priorizando o acompanhamento às Comissões Gestoras⁵ que despontavam como alternativa inovadora de capacitação de gestores locais para assumir os trabalhos dos assentamentos visando seu desenvolvimento, orientando-se nos PDAs - Planos de Desenvolvimento de Assentamentos.

As atividades foram realizadas em conjunto com as Comissões Gestoras, com grupos de mulheres, de jovens e grupos mistos e com as organizações formais locais. Na execução, destacam-se alguns projetos específicos além dos que encontram-se em curso:

1. Capacitação Para Uma Gestão Democrática e Participativa Numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente, realizado no assentamento Escalvado em Itapipoca;
2. Capacitação Para Gestão de Sistemas Agrícolas em Áreas de Assentamento, realizado no assentamento Várzea do Mundaú, município de Trairi;
3. Adolescentes Rurais para prevenção das DST/AIDS, realizado junto a 300 jovens e adolescentes do assentamento Maceió, município de Itapipoca;
4. Elaboração de PDAs - Plano de Desenvolvimento do Assentamento, realizado em 01 assentamento em Itapipoca (Córrego dos Cajueiros), 03 em Amontada (Lagoa dos Veados, Marrecas e Vedóia) e 01 no município de Forquilha (Olho D'água dos Cassimiros);
5. Administração do FUNAPP - Fundo de Apoio a Pequenos Projetos.

Metodologia

As estratégias metodológicas que norteiam as ações do CETRA junto ao público, têm por princípios:

- O compromisso com a organização e a formação sócio-política de trabalhadores e trabalhadoras, principalmente a juventude para que atuem como atores/as sociais, formadores/as de opinião, promotores de sua própria história;
- A responsabilidade social que lhe compete enquanto entidade de desenvolvimento comprometida com a transformação da sociedade;

⁵ As Comissões Gestoras constituem-se espaços de discussão, reflexão e tomada de decisões dos assentamentos, compostas por representantes eleitos das organizações (formais e informais) e das comunidades, com a perspectiva de que os/as assentados/as sejam os gestores dessas áreas, em função do processo de emancipação dos mesmos em relação ao INCRA, que se aproxima.

- O respeito aos costumes e as tradições da população, seus limites, potencialidades e saberes, para garantir a democracia entre os diferentes atores sociais locais;
- A participação efetiva do público nas ações, no planejamento, na execução, no monitoramento e na avaliação;
- A complementaridade de ações através de parcerias com entidades afins na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.

Área geográfica

A área geográfica de atuação do CETRA se constitui de quatro assentamentos rurais situados em 03 municípios da Região Oeste do Ceará: Amontada, Itapipoca e Trairi, que juntos possuem uma área geográfica de 4.087 km² e uma população de 161.517 habitantes (IPLANCE⁶/ 1998), sendo que Itapipoca possui a maior população, próxima dos 100 mil habitantes e se constitui um pólo regional para onde converge um intenso movimento de comércio formal e informal e de atividades sócio-políticas e culturais.

Os assentamentos de reforma agrária junto aos quais o CETRA desenvolve suas ações estão distribuídos por município: **Escalvado e Maceió** no município de Itapipoca. O primeiro, em região de serra e o segundo na região costeira; **Sabiaguaba** no litoral do município de Amontada; **Várzea do Mundaú** em região próxima do litoral do município de Trairi.

Os assentamentos

O **Assentamento Maceió** possui uma área de 5.844 ha. e uma população estimada em cerca de 660 famílias (das quais apenas 354 são assentadas, e as demais, consideradas agregadas) aproximadamente 3.500 pessoas e dista 58 km do centro de Itapipoca. É dotado de infra estrutura física composta de bens móveis, imóveis e semoventes e equipamentos sociais de educação (5 unidades escolares municipais, mais salas de aula em outros prédios e residências), mini posto de saúde municipal, armazém, garagem, sedes de associações e cooperativa, fábrica de gelo, centros comunitários, bodegas comunitárias, igrejas católica, biblioteca, além de caminhões, tratores, barcos, veículos menores de uso particular, motos, bicicletas, animais de montagem e tração, carroças, rebanho bovino, caprino e ovino.

A maioria das residências é construída em alvenaria, até mesmo as das famílias não assentadas e uma boa parte é dotada de instalações sanitárias e água subterrânea (uso através de bomba hidráulica), própria para consumo humano. O assentamento é dotado também de recursos naturais constituído de lagoas, córregos, rios, dunas, matas e cerca de 5 km de praia.

A produção agrícola predominante compõe-se de: coco, castanha de caju e mandioca (esta, usada para fabricação de farinha e goma), da pesca, do artesanato (sobretudo renda de bilro), da coleta de algas marinhas (feita por mulheres) e de outras atividades econômicas.

⁶ IPLANCE - Fundação Instituto de Planejamento do Estado do Ceará. Anuário dos Municípios, 1998.

Este assentamento se beneficiou com projeto de implantação de unidades de energia solar, havendo mais de 100 residências utilizando este recurso natural renovável. Como se trata de uma região beneficiada pelo sol, é possível captar energia solar, de custo menor que a convencional para beneficiar as famílias locais. Esse trabalho se deu através da iniciativa de uma ONG de atuação nesse campo. A mesma entidade está articulada com a empresa francesa SIIF Énergies S.A. que desenvolve projetos com energias renováveis e está intermediando com o assentamento, contrato de comodato para implantação de um Parque Eólico em uma área do imóvel, durante 25 anos, para captar energia através de outro recurso abundante na região, o vento.

A área do assentamento vem sendo objeto de especulação imobiliária por parte da indústria de turismo que conta com recursos financeiros do PRODETUR - Programa de Desenvolvimento do Turismo, através de recursos do Banco Mundial, para obras de infra-estrutura turística, principalmente no litoral, fato que vem provocando descontentamento por parte da maioria dos moradores. Maceió é apenas um entre dezenas de áreas ocupadas por famílias de pescadores e agricultores há várias gerações, que igualmente encontra-se vulnerável a esse tipo de investimento que, além de não gerar emprego suficiente para atender à demanda local e justificar sua implantação, cria outros problemas ambientais, políticos e gera impactos sócio-culturais, pois pode ocorrer o aumento de uso de drogas e favorecer a prostituição, além de afastar os moradores de seu ambiente de lazer e de trabalho.



Foto 1: Comunidade Apiques, Assentamento Maceió, Itapipoca, Ceará.

O Assentamento Escalvado, está situado no distrito Arapari, município de Itapipoca, região de serra, tem uma área de 517 ha., uma população de 136 famílias (700 pessoas). Dista 7 km. da sede do município. Sua infra-estrutura física compõe-se das moradias (a maioria em condições precárias), uma igreja católica, um centro

comunitário, um equipamento social escolar municipal, uma sede da associação e um açude. De uso particular, motos, bicicletas e semoventes, além de equipamentos eletrônicos (TV, som etc.). Das famílias residentes, apenas 40 são assentadas e possuem casas de alvenaria com instalações sanitárias. O assentamento, enfrenta desde a desapropriação, conflitos com os confinantes que reclamam, alegando que a desapropriação compromete seus limites, havendo inclusive momentos de ameaças e tensão. A água para consumo humano é procedente de fontes naturais, de bombas e do açude. Está organizado em uma associação e em grupos informais de mulheres e de jovens e uma comissão gestora.

Escalvado está localizado em uma região serrana, de clima ameno, mas que está em parte devastada, correndo o risco de desertificação em longo prazo. Durante a realização do projeto *Capacitação Para Uma Gestão Democrática e Participativa Numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente*, surgiram várias propostas visando a preservação ambiental e a sustentabilidade das famílias locais destacando-se o reflorestamento da serra a partir do assentamento com a identificação de plantas nativas, produção de mudas e a instalação da "Barraca da Produção Orgânica" na sede do município, que pelas naturais dificuldades, ainda não foi viabilizada. A expectativa é buscar condições para implementar essa proposta através de articulação com instituições públicas e organizações da sociedade civil - Prefeitura Municipal, INCRA, SEMACE, IBAMA entre outras, para aquisição de mudas e apoio.

A Comissão Gestora local teve um bom desempenho, contando com a participação mais efetiva da juventude e de mulheres, que vêm animando a população local, na perspectiva da autonomia e gestão de sua propriedade. A participação das mulheres e da juventude vem se revelando um aspecto importante nos processos decisórios nas instâncias de poder local e vem contribuindo para um melhor desempenho da associação, inclusive quanto a articulação com outros organismos municipais, comunidades vizinhas e assentamentos.

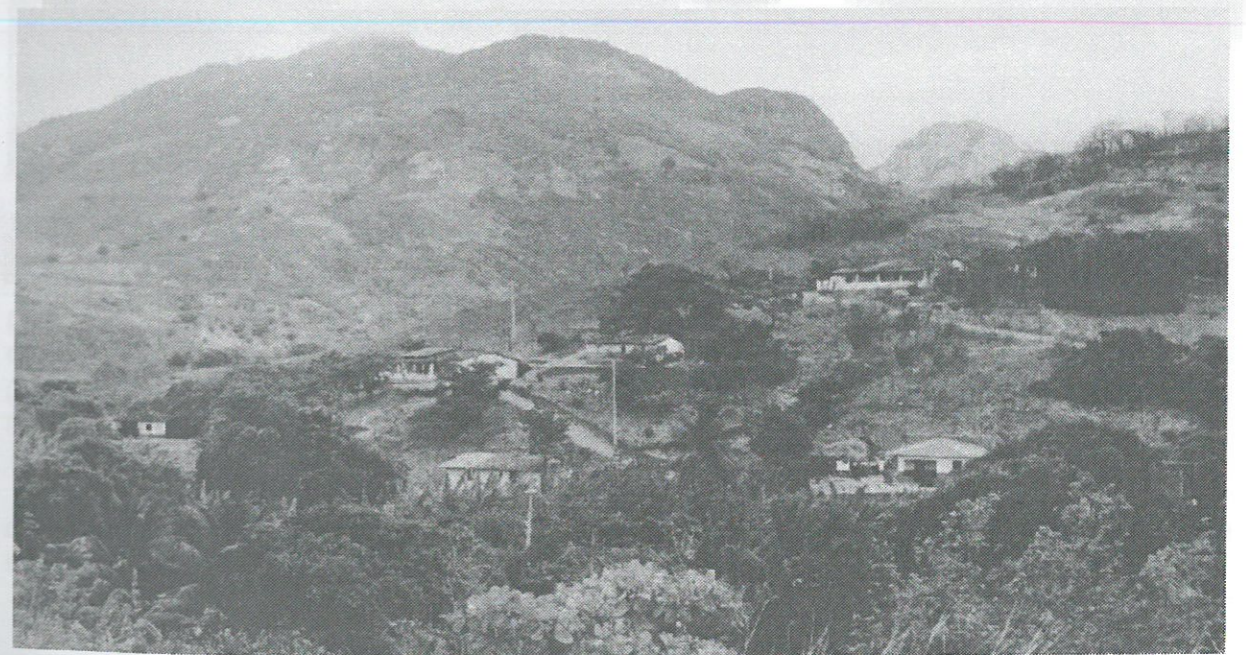


Foto 2: Assentamento Escalvado, Serra do Arapari, Itapipoca, Ceará.

No município de Trairi, está o **Assentamento Várzea do Mundaú**, organizado em uma associação e grupos informais de mulheres, de jovens e a Comissão Gestora. Possui uma área de 2.566ha. e uma população estimada em 260 famílias⁷ distribuídas em 4 comunidades. Dista 42 km da sede do município, está situado próximo ao litoral norte do estado. O acesso se dá por estrada carroçável que atinge maior precariedade nos períodos chuvosos. A infra estrutura física constitui-se de uma escola municipal, igreja católica, centros comunitários, casa sede, casas de farinha, armazém, lagoa e um pequeno veículo para transporte de pessoas e produção (camioneta), áreas de lazer particular (clube), além de veículos particulares - motos, bicicletas e semoventes. Das famílias residentes, 200 são assentadas e possuem casa de alvenaria com instalações sanitárias construídas com financiamento do projeto moradia através do INCRA. Nas demais, a construção varia entre taipa e alvenaria, construídas com recursos próprios.



Foto 3: Reunião com a Comissão Gestora, Assentamento Várzea do Mundaú, Trairi, Ceará.

O assentamento é beneficiado com o rio Mundaú e está localizado nas proximidades do distrito praia do Mundaú. A economia local baseia-se na agricultura caju, mandioca, milho, feijão, frutas, carnaúba - artesanato e pequenos comércios e na pecuária bovina e ovinocaprinocultura. Além disso, também compõe a economia, a renda de aposentados/as e da prestação de pequenos serviços.

Com a ausência de escolas de ensino médio, adolescentes e jovens que desejam concluir o segundo grau escolar, necessitam deslocar-se para além da comunidade, ou seja, para Itapipoca, para a sede do município Trairi ou mesmo para Fortaleza.

⁷ É importante registrar que dessas, 100 famílias foram assentadas no ano de 2001, sem ampliação da área.

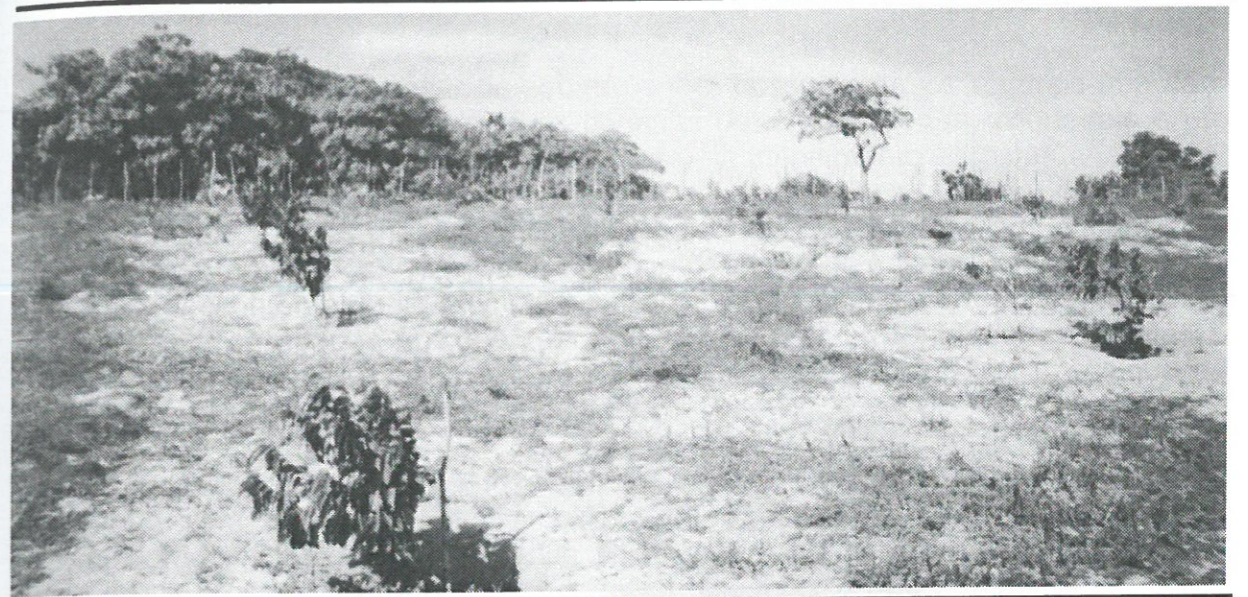


Foto 4: Assentamento Várzea do Mundaú, Trairí, Ceará.

O **Assentamento Sabiaguaba** está localizado no litoral do município de Amontada, distando 60 km da sede municipal. Possui uma população de cerca de 110 famílias distribuídas em 3 comunidades, que se ocupam da agricultura, da pesca, da criação de animais domésticos e da prestação de serviços. O maior peso na economia local está na produção de coco e na pesca artesanal de lagosta. O acesso se dá por estrada carroçável. A infra estrutura físico-social constitui-se de centros comunitários, igreja católica, prédio escolar municipal, casas de moradia, sendo que as 28 famílias assentadas possuem casas de alvenaria financiadas por projeto moradia, muitas das quais inacabadas por insuficiência de recursos.

Nem todas possuem instalações sanitárias. O patrimônio particular se constitui de veículos (camioneta), barcos, semoventes, instrumentos de trabalho na lavoura e na pesca, bodegas, motocicletas, bicicletas e utensílios domésticos. A proximidade com o distrito de Sabiaguaba facilita o deslocamento de jovens e adolescentes que cursam o ensino fundamental e segundo grau em escolas dessa localidade e da população como um todo para atividades religiosas, culturais e mercantis.



Foto 5: Assentamento Sabiaguaba, Amontada, Ceará.

O assentamento apesar de seu tamanho, possui recursos naturais que dão à paisagem local uma rara beleza e se constitui de lagoas, dunas, coqueirais e uma margem de praia, além de jangadas e barracas para atendimento à turistas.

Continua com as mesmas dificuldades iniciais, ou seja, conflitos e litígios com confinantes e famílias locais não resolvidos no processo de desapropriação da terra, o que gera descontentamento e impede uma melhor organização social. As famílias assentadas e agregadas que mantém afinidades, buscam fortalecer-se através da organização a fim de manter-se na terra e promover, dentro do possível, ações que lhes possibilite a melhoria de sua qualidade de vida.

Um dado importante é a inserção da juventude na organização sócio-política local, que vem adquirindo qualidade através da capacitação e participação em processos decisórios das comunidades. O assentamento vem se revelando capaz de encaminhar processos organizativos e de participação, o que contribui para o bom desempenho das lideranças locais.

Público

O CETRA desenvolve suas ações de educação, formação, capacitação, organização junto a famílias agricultoras de áreas de assentamento de reforma agrária (assentadas e não assentadas) de baixa renda (homens e mulheres, adultos, jovens e adolescentes). Essas famílias se ocupam de atividades agrícolas, pesqueira, extrativista, artesanal, comercial, educacional, de saúde, de serviço, além daquelas voltadas para a organização e gestão dos assentamentos. A população total dessas áreas soma 6.050 pessoas que direta e indiretamente são atingidas pela ação da entidade através da participação em reuniões, assembléias, cursos, seminários, visitas domiciliares, oficinas e trabalhos dos grupos de produtores, mulheres e jovens em suas organizações locais formais e informais.

2.1. LINHAS DE AÇÃO

2.1.1. Educação para a cidadania

Esta linha de ação tem por objetivo a formação de lideranças locais, com capacidade e conhecimentos que lhes permitam compreender o funcionamento da sociedade sempre na expectativa de construir, de forma participativa um mundo igualitário, solidário e justo.

A intervenção político-social do CETRA tem por base o desenvolvimento rural sustentável, sobretudo a partir da formação/capacitação de trabalhadores e trabalhadoras rurais como agentes de desenvolvimento com uma efetiva participação sócio-econômica e produtiva das famílias agricultoras levando em conta também o desenvolvimento de atividades não-agrícolas, objetivando a melhoria da qualidade de vida com a geração e distribuição de renda nas comunidades, tendo como marco a igualdade de gênero e a proteção ambiental, a garantia dos direitos humanos em todos os níveis e o pleno exercício da cidadania. As ações institucionais são compartilhadas pelos atores sociais dos assentamentos, assim como pelas organizações parceiras locais.

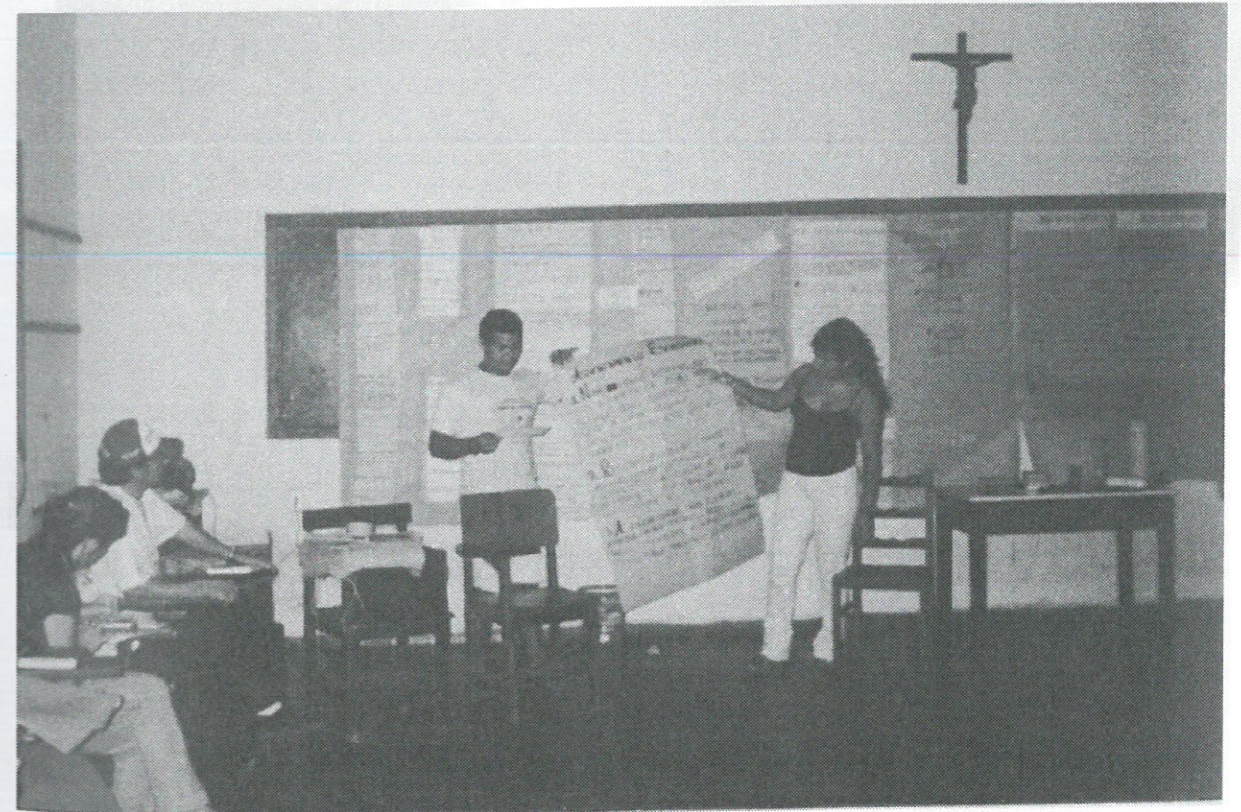


Foto 6: Seminário de Avaliação e Planejamento com as Comissões Gestoras, Itaipoca.

Na perspectiva de buscar autonomia dos assentamentos a partir da maior participação de lideranças nas entidades e grupos informais organizados, destinou-se maior atenção às Comissões Gestoras, compostas por representantes de todos os grupos e entidades locais, visando capacitá-las para executar as ações dos PDAs.⁸

As atividades envolveram além dos produtores, os grupos de mulheres e de jovens organizados informalmente nos assentamentos. Há um total de 14 grupos de mulheres e 11 grupos de jovens nos quatro assentamentos, que se reúnem regularmente, discutindo temas de interesse, encaminhando propostas de trabalho e organizando eventos de formação, religiosos, culturais, políticos, relacionados à vida dos grupos e da comunidade.

Quadro I: Atividades da linha de ação Educação para a Cidadania.

ATIVIDADES	Quantidade	Participantes
Oficinas com assentados/as sobre fortalecimento organizacional e emancipação dos assentamentos.	04	186
Oficinas com a coordenação regional de mulheres, sobre as experiências de sua organização e sua autonomia.	04	48
Reuniões com jovens assentados, sobre sua integração nas Comissões Gestoras, avaliação e planejamento dos trabalhos dos grupos de jovens.	04	160
Seminários sobre autonomia e gestão da propriedade.	04	170
Seminário sobre a Agenda 21 local, planejamento sobre a experiência da conquista da terra.	02	80
TOTAL	18	544

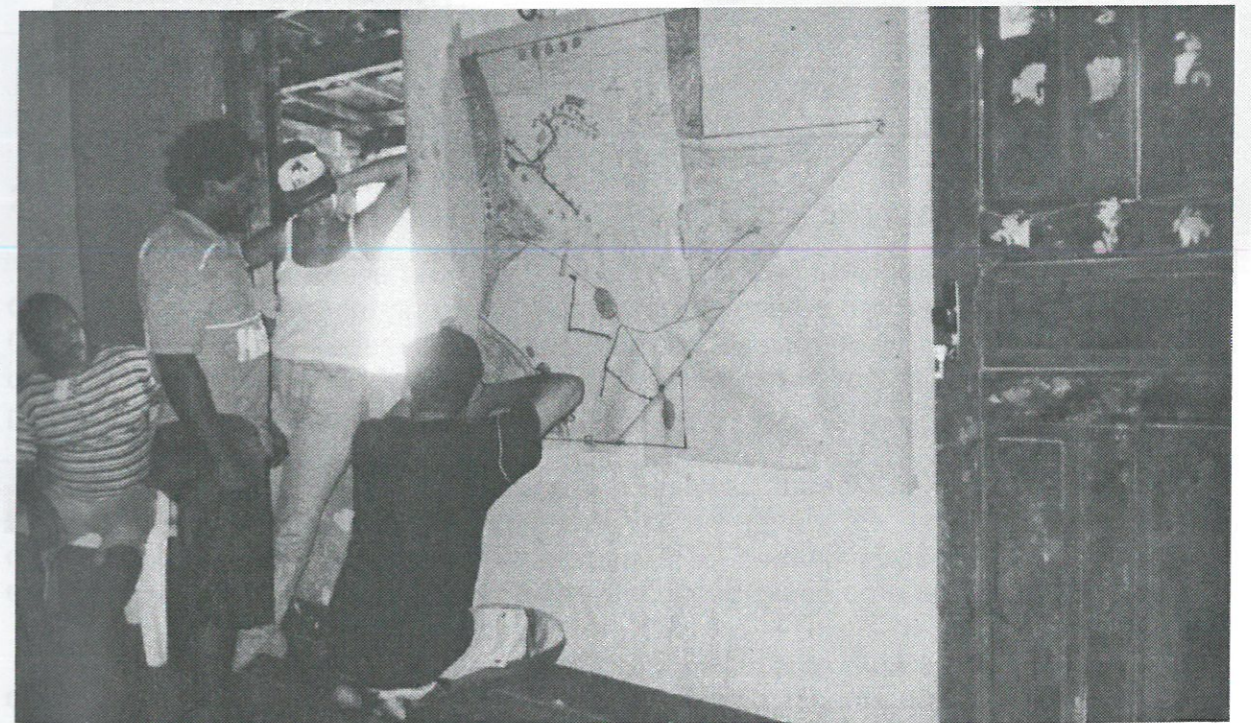


Foto 7: Reunião com as Comissões Gestoras, Assentamento Escalvado, Itapipoca.

⁸ PDA - Plano de Desenvolvimento do Assentamento.

2.1.2. Gênero, Meio ambiente e Juventude

A temática de gênero abordada pelo CETRA é introduzida de forma mais intensa junto aos grupos de mulheres e de jovens, embora trabalhado nas demais linhas de ação temática com o público masculino. Observe-se que os grupos de mulheres originalmente formados por mulheres adultas e casadas, incluem atualmente, mulheres jovens de diferentes idades e estado civil que estão engajando-se nos grupos, refletindo sua identidade feminina e sua importância na comunidade. De modo geral, a juventude vem se destacando e assumindo tarefas e responsabilidades nos assentamentos, com clareza de que é parte do processo de desenvolvimento local, com clareza também quanto à visão de futuro no assentamento.

As atividades dessa linha temática realizaram-se nos assentamentos e na sede do município de Itapipoca e constituíram-se de atividades conforme no quadro a seguir:

Quadro II: Atividades da linha de ação Gênero, Meio Ambiente e Juventude.

Atividades	Quantidade	Participantes
Encontros trimestrais de avaliação e planejamento de ações da coordenação regional de mulheres e intercâmbios entre os grupos de mulheres.	04	60
Reuniões com grupos de mulheres nos assentamentos sobre sua organização e participação nas entidades e ações locais.	07	236
Oficinas sobre resgate histórico da organização de mulheres na região para sistematização.	04	96
TOTAL	15	392

2.1.3. Gestão de Associações e Cooperativas

A abordagem dessa temática foi pensada à partir da proposta de criação das Comissões Gestoras, introduzidas nos assentamentos no início desse ano. As Comissões foram pensadas e amplamente discutidas com os/as assentados/as, a partir da necessidade de emancipação dos assentamentos em relação ao INCRA, prevista pelo órgão em face do tempo de implantação.

A fundamentação das Comissões Gestoras, baseia-se na diversidade dos assentamentos. A idéia foi estimular a criação de um espaço democrático e participativo, onde as organizações, formais e informais e as comunidades dos assentamentos estivessem representadas nesse fórum de discussão, planejamento e gestão.

Compreende-se a autonomia das organizações existentes e suas atividades, entendendo a importância do planejamento coletivo do assentamento e isso está sendo construído a partir da experiência com as Comissões Gestoras.

Quadro III: Atividades da linha de ação Gestão de Associações e Cooperativas.

Atividades	Quantidade	Participantes
Oficinas: - estratégias dos assentados em relação a sua emancipação e autonomia	04	200
- estrutura de gestão do assentamento	04	176
- Planejamento/definição de estratégias de ação das Comissões Gestoras	04	60
Seminários: Papel da Comissão Gestora no Assentamento	01	24
Emancipação dos assentamentos e os litígios ainda existentes	04	80
-Planejamento e resgate da experiência de luta pela conquista da terra	01	50
Reuniões: Comissões Gestoras, seu funcionamento e relação com entidades/organizações locais	08	120
Encontros: Troca de experiências e planejamento de ações de jovens assentados	02	46
TOTAL	28	756

2.1.4. Assistência Técnica Agroecológica

Esta linha de ação incorporou dois projetos específicos realizados nos assentamentos Escalvado e Várzea do Mundaú. Esses projetos visam a capacitação de agricultores e agricultoras para a gestão de suas propriedades, de forma participativa tendo com pressuposto para o desenvolvimento da agricultura familiar, o respeito e a proteção do ambiente e a igualdade nas relações entre homens e mulheres, na perspectiva de melhorias na qualidade de vida das famílias, buscando-se incluir particularmente a juventude, a fim de que ela se apodere de conhecimentos e envolva-se na realidade local, na busca de solução para os problemas e dificuldades enfrentadas pela população e participe das decisões que apontem para o crescimento do conjunto das famílias.

PROJETOS

A) CAPACITAÇÃO PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO E MEIO AMBIENTE

Este projeto desenvolveu-se no assentamento Escalvado e contou com a participação de jovens e adultos, especialmente do grupo que compõe a Comissão Gestora. As atividades tiveram caráter educativo prevendo a capacitação das lideranças locais na perspectiva do gerenciamento da propriedade de forma autônoma e democrática, tendo como pressuposto a igualdade nas relações de gênero e os cuidados ambientais.

Teve como objetivos: **a)** Capacitar lideranças comunitárias para a prática de produção agroecológica, para igualdade de gênero e vivência associativa, visando a gestão democrática e participativa; **b)** Contribuir na consolidação do modelo de gestão do PDA - Plano de Desenvolvimento do Assentamento, tendo em vista a emancipação do assentamento.

Quadro IV: Atividades da linha de ação Assistência Técnica Agroecológica
Atividades do Projeto Capacitação Para Uma Gestão Democrática
e Participativa Numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente.

Atividades	Quantidade	Participantes
MÓDULO I – Cidadania, Meio Ambiente e Gênero		
Reunião com as famílias para informar sobre as ações do projeto e propor avaliação dos resultados do mesmo na vida do assentamento e planejar ações de continuidade tendo em vista a auto-gestão do assentamento e sua emancipação em relação ao INCRA.	01	42
Reuniões com o grupo de jovens sobre seu engajamento e participação nas ações locais do projeto e na Comissão Gestora	02	60
Reuniões com grupo de mulheres sobre sua participação no projeto e sobre a Comissão Gestora.	02	60
Oficinas de planejamento de ações com a comunidade	02	60
MÓDULO II – Gestão de Agronegócios		
Oficina com as famílias para discussão sobre alternativas de financiamento, a criação de um fundo rotativo e sobre as regras para seu funcionamento	02	85
Encontros com as famílias para implantação de casas de sementes	01	11
MÓDULO III – Gestão do PDA – Plano de Desenvolvimento do Assentamento		
Oficinas sobre gestão do assentamento	02	80
Oficina sobre construção de uma estrutura de gestão	01	38
Assembleia Geral para deliberar sobre o plano de gestão do assentamento	01	60
Reuniões com a Comissão Gestora sobre seu papel junto a associação e no assentamento	02	30
Seminário sobre monitoria do plano de gestão do assentamento	01	16
MÓDULO IV – Produção Agroecológica		
Curso de aperfeiçoamento sobre agroflorestação.	01	30
Curso de aperfeiçoamento sobre hortaliça orgânica.	01	30
Curso sobre compostagem orgânica.	01	20
MÓDULO V – Avaliando o projeto		
Encontro de avaliação das ações do projeto	01	60
TOTAL	21	792

Sustentabilidade e Gestão

A sustentabilidade do programa relaciona-se à capacidade das lideranças em multiplicar conhecimentos. A gestão participativa requer planejamento, monitoramento e avaliação de modo a se criar condições e capacidade crítica para apresentação de proposições e realimentar-se de conhecimentos e informações para, se necessário, solucionar problemas.

Temas Transversais

Contribuir para o fortalecimento da organização política, econômica, cultural e social do público beneficiário visando o desenvolvimento local sustentável, exige o empenho de todo corpo técnico da instituição na abordagem de temáticas transversais no trabalho interdisciplinar.

Gênero é um tema usado como categoria de análise que permite investigar as relações de desigualdade, exclusão e discriminação, estabelecida entre homens e mulheres na sociedade. É, portanto, uma forma de ver as relações de poder sem perder de vista sua dinâmica. O enfoque na questão do meio ambiente foi fundamental para o desenvolvimento da consciência ecológica da população local, em relação às queimadas, ao destino dos resíduos sólidos, ao reflorestamento, envolvendo o conjunto das famílias locais.

Resultados

As famílias do assentamento Escalvado, através da Comissão Gestora, tiveram uma participação efetiva nas atividades do projeto, demonstrando interesse no desenvolvimento dos trabalhos. Houve um envolvimento mais intenso da juventude que assumiu tarefas no decorrer do processo. No entanto, nas avaliações locais e na avaliação geral participativa com os demais assentamentos, foram constatados alguns aspectos negativos, como evasão e desinteresse por parte de alguns membros da Comissão Gestora. Há um grande número de famílias vivendo em moradias precárias, o que, com a falta de regularização do perímetro do assentamento dificulta ainda mais o desenvolvimento do mesmo. Mesmo assim aspectos positivos verificados são relevantes, tais como: a evolução do grupo de jovens, a iniciativa da solicitação de instalação de telefone público, a criação de um coral religioso, o surgimento de novas lideranças, a divulgação das atividades do assentamento (a experiência foi apresentada em seminário realizado em Fortaleza, por ocasião da divulgação do Projeto Dom Hélder Câmara, que visa o Desenvolvimento Humano para os Assentamentos de Reforma Agrária no Semi-Árido Nordeste). Foi considerado importante por envolver vários aspectos temáticos e atingir a juventude local. Maior consciência quanto à preservação ambiental com ações concretas e mudança nas relações de gênero.

Dificuldades e perspectivas futuras: litígio com confinantes é um problema não resolvido juridicamente e a perspectiva é sensibilizar o INCRA para a regularização da terra.

A juventude vem se destacando na participação comunitária e também no interesse pela educação, havendo 02 jovens que ingressaram na universidade.

B) CAPACITAÇÃO PARA GESTÃO DE SISTEMAS AGRÍCOLAS EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO

Realizado no assentamento Várzea do Mundaú, município de Trairi, o projeto objetiva o desenvolvimento local sustentável com foco nos aspectos econômico, social, ambiental, cultural e de gênero visando capacitar lideranças para a gestão da propriedade. O projeto previsto para três anos, está no segundo ano e visa um público definido no período, composto de 30 pessoas entre adultos/as e jovens.

Também foi constituída uma Comissão Gestora para animar e estimular, junto com a associação e grupos informais o desenvolvimento de ações prioritárias apontadas no PDA, definindo programas a serem trabalhados tendo em vista o desenvolvimento sustentável e solidário. Fez-se análise dos problemas existentes, priorizando três temas a serem abordados, que podem minimizar as dificuldades existentes: *educação; agricultura e meio ambiente; cultura e lazer.*

A intervenção do CETRA no assentamento durante o ano, constituiu-se das seguintes atividades:

Quadro V: Atividades da linha de ação Assistência Técnica Agroecológica
Atividades do Projeto Capacitação para Gestão de Sistemas
Agrícolas em Áreas de Assentamento.

Atividades	Quantidade	Participantes
Oficinas de sensibilização de lideranças	04	120
Curso introdutório sobre gestão de sistemas agrícolas	01	30
Curso de agroecologia	01	30
Curso de fruticultura orgânica	01	30
Oficina de gestão de associações	04	48
Oficina de gestão do assentamento	04	80
Assembleia Geral dos assentados	02	90
Oficina de Planejamento da gestão do assentamento	04	60
Oficina discutindo a Comissão Gestora	01	20
Oficina de planejamento	01	10
Oficina de avaliação	02	08
Reunião sobre fundo rotativo	01	16
Encontro sobre Desenvolvimento Sustentável	01	30
Oficina sobre relações de gênero na família	02	30
Encontro com mulheres dos grupos de produção	01	20
Seminário educação Ambiental e Gênero	01	30
TOTAL	49	652

Resultados

Nas avaliações preliminares em nível local e na avaliação geral do CETRA, sentiu-se que os participantes demonstraram um misto de pessimismo e esperança quanto ao seu desempenho. Pessimismo em virtude da debilidade no comprometimento e integração das pessoas nas ações locais. Por outro lado, a esperança em construir coisas novas a partir da constatação das necessidades locais e da organização fortalecida como forma de buscar soluções para suas dificuldades, como por exemplo, as propostas nas áreas de educação, para tentar junto ao poder público local, escolas de qualidade para todos/as e ações de cultura e lazer voltada para adolescentes e jovens.

3. PROJETOS ESPECÍFICOS

3.1. ADOLESCENTES RURAIS - PREVENINDO AS DST/AIDS

Este projeto resulta de convênio celebrado entre o CETRA e o Ministério da Saúde, através da Coordenação Nacional DST/AIDS, patrocinado pela UNESCO. Foi dirigido a 300 jovens e adolescentes rurais do assentamento Maceió em Itapipoca. Teve apoio da Coordenação Estadual DST/AIDS da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e realizou-se em parceria com o GAPA/CE - Grupo de Apoio a Prevenção à AIDS e com o NEGIF/UFC - Núcleo de Estudos de Gênero, Idade e Família da Universidade Federal do Ceará. O GAPA contribuiu com sua experiência no processo de realização das oficinas e o NEGIF com a realização de pesquisa sobre as práticas e iniciação sexual de jovens e adolescentes do assentamento.



Foto 8 : Oficina com mutiplicadores do Projeto na Comunidade Humaitá, Assentamento Maceió, Itapipoca.

Os dados da pesquisa reafirmam que no Brasil, o início das relações sexuais ocorre na faixa etária entre 15 e 17 anos. Segundo Araújo⁹(1997:374) a proporção de jovens sexualmente ativos é de 64% do sexo masculino e 13% do sexo feminino. Isso reveste-se de importância em razão da vida sexual ativa constituir-se num indicador significativo em relação ao comportamento sexual da juventude e por representar uma variável de exposição de risco de contrair enfermidades transmissíveis por via sexual. Esse dado não pode ser desconsiderado dentre aqueles tidos como prioritários para o desafio de controle da epidemia da AIDS em nosso planeta.

Há referências que, face à magnitude da AIDS, a juventude está na linha de frente dessa pandemia o que representa uma ameaça à sobrevivência humana.



Foto 9: Oficina com jovens e adolescentes.

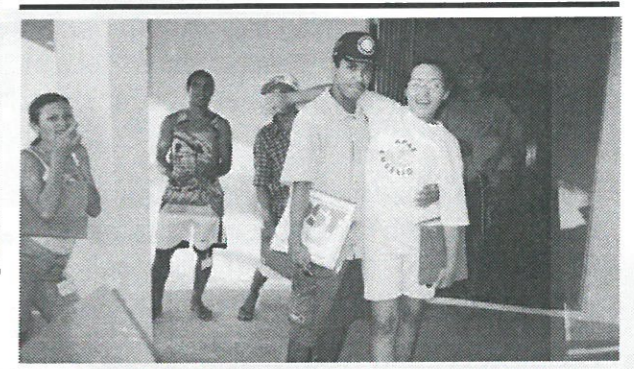


Foto 10: Oficina com jovens e adolescentes.

Os achados obtidos na conformidade dos parâmetros escolhidos anteriormente para a análise da situação, conforme Araújo, apresentam um dado também relevante em relação ao sexo feminino, quando se afirma que a iniciação sexual precoce das jovens gira em torno de 13%, enquanto no assentamento Maceió, esse percentual atinge 35,29% das jovens pesquisadas. Chama a atenção igualmente pelo deslocamento do perfil da AIDS no Brasil nos últimos três anos, onde as mulheres estão incluídas no rol de casos notificados de forma crescente.

O público do projeto constituiu-se de jovens com predominância na faixa etária entre 16 e 22 anos (61,39%) sendo 53,80% do sexo feminino. Quanto à escolaridade, do total de participantes, 75,67% não concluíram o primeiro grau do ensino fundamental e comparativamente, somente 0,94% concluíram o segundo grau e 0,34% fizeram o terceiro grau.

Resultados

O projeto superou a meta prevista, atingindo 316 jovens e adolescentes, dos quais, 14 capacitaram-se para replicar os conhecimentos sobre a temática da AIDS.

⁹ ARAÚJO, M.F.M. Na luta contra a AIDS: o jogo como esperança de vida. Fortaleza, Ceará. Dissertação de Mestrado, 1997.

3.2. ELABORAÇÃO DE PDA - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE ASSENTAMENTO

O CETRA estabeleceu convênio com a SETAS - Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social, através do PEQ - Plano Estadual de Qualificação financiado com recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, para a elaboração de PDA - Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Trata-se de um processo articulado com o INCRA¹⁰ e outras instituições públicas e da sociedade civil, para atuação no Programa de Capacitação de Trabalhadores da Agropecuária e Pesca.

A necessidade de elaboração dos PDAs, é justificada no sentido de que desapropriar a terra e/ou assentar famílias em área rural não é suficiente e não garante a melhoria de vida e tampouco elimina a exclusão social e a pobreza rural. É preciso antes de tudo assegurar que a terra, recurso natural essencial à vida, cumpra sua função social, na perspectiva do desenvolvimento rural integrado e sustentável. Para que isso aconteça, outros elementos são indispensáveis, tais como água, assistência técnica, crédito de baixo custo e capacidade técnica para produzir, gerenciar, comercializar e potencializar a capacidade técnica dos assentados, sem o que não haverá efetivamente o desenvolvimento esperado.

Os PDAs visam implementar ações direcionadas para o desenvolvimento local integrado de conformidade com os limites e as potencialidades da comunidade, respeitando sua cultura e aproveitando seus recursos naturais e humanos, para intervenções planejadas e participativas dos atores locais.

A maioria dos agricultores que passaram por processo de organização prévia visando a conquista da terra foi estimulada a desenvolver atividades agrícolas coletivas, muitas vezes em detrimento de sua unidade familiar. Recentes avaliações sobre os PDAs apontavam experiências que esbarraram em dificuldades não dimensionadas que necessitaram ser revistas sob diferentes dimensões.

A partir das informações obtidas preliminarmente, realizaram-se reuniões envolvendo instituições públicas e ONGs, IDACE¹¹ e SETAS¹², para identificação das regiões prioritárias para realização de ações de elaboração de PDAs no estado. Dentre as apresentadas, o CETRA encaminhou proposta para os seguintes assentamentos:



Foto 11: Assentamento Vedóia, Amontada, Ceará.



Foto 12: Assentamento Vedóia, Amontada, Ceará.

¹⁰ INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

¹¹ IDACE - Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará.

¹² SETAS - Secretaria do Trabalho e Ação Social.

Quadro VI: Assentamentos que tiveram PDAs elaborados em 2001.

Município	Assentamento	Área (ha)	N.º de famílias	Órgão Responsável
Itaipoca	Córrego dos Cajueiros	1.073,14	31	INCRA
Amontada	Marrecas	3.453,77	69	INCRA
	Lagoa dos Veados	865,07	25	INCRA
	Vedóia	449,82	29	INCRA
Forquilha	Olho D'água	592,69	09	IDACE
TOTAL		6.434,49	163	

O Projeto realizou-se a partir de três ações principais, a saber:

- Autodiagnóstico de cada assentamento, realizado com a participação das famílias assentadas;
- Elaboração de 05 (cinco) PDAs, um para cada assentamento;
- Elaboração do Modelo de Proposta de Gestão e do Plano de Monitoria e Avaliação.



Foto 13: Assentamento Córrego dos Cajueiros, Itaipoca.

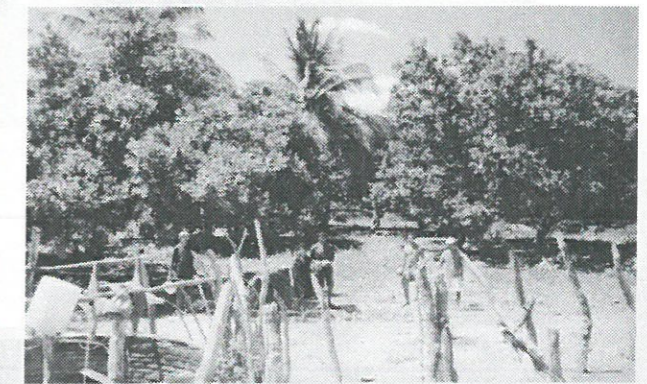


Foto 14: Assentamento Córrego dos Cajueiros, Itaipoca.

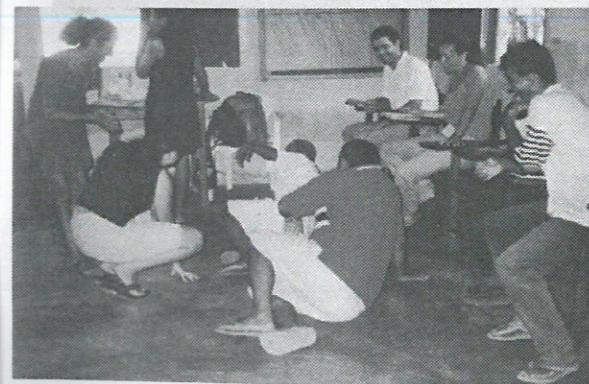


Foto 15: Assentamento Córrego dos Cajueiros, Itaipoca.



Foto 16: Assentamento Lagoa dos Veados, Amontada.

Produto

Obteve-se como produto final desta ação 05 (cinco) PDAs - Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos Córrego dos Cajueiros, Marrecas, Lagoa dos Veados, Vedóia e Olho D'água dos Cassimiros, elaborados e apresentados a SETAS, ao IDACE e ao INCRA.

Cada uma dessas áreas tem suas próprias características e para cada uma delas, há de se considerar seus limites e potencialidades, valores e saberes locais. O trabalho foi realizado por uma equipe multidisciplinar e envolveu a população desses assentamentos num total 163 famílias, aproximadamente mil pessoas. Quatro desses assentamentos localizam-se na região de atuação do CETRA Amontada e Itapipoca e um localiza-se no município de Forquilha, portanto, fora da atual área de atuação e da área prevista da entidade.

No final do segundo semestre, a Secretaria do Trabalho e Ação Social realizou a III EXPOTRABALHO, exposição que envolveu as organizações participantes dos projetos do PEQ, e reuniu um significativo número de organizações governamentais, não governamentais e de trabalhadores, ocasião em que o CETRA, foi agraciado com o **TROFÉU TRABALHO E CIDADANIA**, na categoria **Experiência Inovadora PEQ/2001** como reconhecimento do trabalho da entidade.



Foto 17: Stand CETRA III EXPOTRABALHO, Centro de Convenções, Fortaleza, Ceará.

A expectativa é que o CETRA possa, no próximo ano, renovar o contrato com a SETAS/PEQ para contribuir com as famílias dos assentamentos, na implantação dos PDAs elaborados, visando o desenvolvimento rural integrado e sustentável, já que esses planos são fundamentais para o desenvolvimento local e a assessoria, monitoria e avaliação em sua implantação são indispensáveis.

Resultados

Os resultados alcançados com esta intervenção, muitas vezes, parecem incomensuráveis em virtude da subjetividade dessa ação. Tendo-se concluído os Planos de Desenvolvimento, constata-se o interesse e o engajamento das famílias que estiveram sensibilizadas e envolvidas no processo de diagnóstico e elaboração do PDA, resultando em 05 (cinco) planos concluídos.

O que reforça essa convicção é a expectativa do conjunto das famílias em implementar o plano do qual elas fizeram parte da elaboração.

3.3. COCREDI - COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE ITAPIPOCA LTDA.

A partir de 1998 iniciou-se uma discussão entre a equipe do CETRA e em outros vários momentos com agricultores/as da região de Itapipoca sobre o cooperativismo de crédito rural. Tendo como referência principal a experiência do MOC¹³ e de outras regiões do país, essa discussão continuou até o início de 2001, culminando com a criação da **COCREDI - Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca Ltda.**, a primeira cooperativa do gênero no Ceará.

Para que essa iniciativa fosse viabilizada, contou-se com o apoio solidário do MOC, organização com quem o CETRA mantém estreita relação de parceria e confiança, que por diversas vezes assessorou, ora presencial, ora à distância,¹⁴ membros da equipe do CETRA no processo de organização da cooperativa. A CESE,¹⁴ também contribuiu de forma igualmente importante, pois apoiou na infra-estrutura da cooperativa através do financiamento de equipamentos e móveis. Além destes, é importante destacar também: o SEBRAE¹⁵ que financiou parte da capacitação dos associados e membros do Conselho de Administração da cooperativa, e da FETRAECE¹⁶ que apostou na proposta da cooperativa e tem articulado os STRs Sindicatos de Trabalhadores Rurais, sobretudo da região de Itapipoca e contribuído no debate sobre o crédito rural.



Foto 18: Solenidade de Inauguração da COCREDI, Itapipoca, Ceará.

- 13 MOC - Movimento de Organização Comunitária (Feira de Santana, Bahia)
- 14 CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Salvador, Bahia)
- 15 SEBRAE - Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa (Fortaleza, Ceará)
- 16 FETRAECE - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura do Estado do Ceará.

O CETRA, acreditando no crescimento da proposta da sócioeconomia solidária, investiu esforços no sentido de viabilizar este projeto que já animava um número significativo de pessoas do campo e de outros segmentos da sociedade que igualmente acreditam na viabilidade do cooperativismo de crédito rural como alternativa de acesso ao crédito dos/as pequenos/as produtores/as rurais da região. Além disso, aposta também na ampliação da capacidade dos/as agricultores/as em exercer um maior controle social, que através da cooperativa poderão intervir efetivamente em políticas públicas para a região, sobretudo às agrícolas.

A área de atuação da COCREDI compreende 16 municípios da região de Itapipoca (Amontada, Apuiarés, Itapajé, Itapipoca, Irauçuba, Itarema, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama), e tem, com o CETRA estabelecido uma parceria essencial para o fortalecimento institucional de ambas as entidades.

O público preferencial da COCREDI constitui-se de trabalhadores/as e pequenos/as agricultores/as, que desenvolvam atividades agrícolas e não-agrícolas no meio rural. O quadro de sócios/as cooperados/as soma cerca de 100 trabalhadores/as da região. Ressalte-se que um jovem do assentamento Escalvado foi capacitado, é Vice-Presidente da cooperativa e faz parte do quadro funcional da mesma.

Resultados

Como resultado, têm-se além da amplitude geográfica de atuação da cooperativa, que compreende 16 municípios da região de Itapipoca e cerca de 100 associados (dados de Dezembro/2001), o fato de introduzir o debate sobre o crédito rural na região, de garantir a participação efetiva do conjunto de trabalhadores/as rurais e de conquistar, junto à sociedade civil e ao poder público local, espaço de reivindicação e de proposição de políticas adequadas à realidade dos municípios na região.

3.4. FUNAPP - FUNDO DE APOIO A PEQUENOS PROJETOS

O FUNAPP - Fundo de Apoio a Pequenos Projetos constitui um instrumento importante de apoio a experiências de pequenos grupos que buscam fortalecer-se através de sua organização, (grupos de jovens, de mulheres, de pequenos produtores, grupos religiosos), no sentido de criar espaços de discussão e reflexão sobre suas necessidades sócio-políticas, culturais e econômicas, que oportunize a melhoria de sua qualidade de vida, tendo em vista que esta não está restrita a situação financeira das pessoas. Seus costumes, saberes, cultura e lazer, processo de organização são necessidades inerentes ao desenvolvimento dos grupos sociais.

O CETRA administra este fundo, que é apoiado por Broederlijk Delen¹⁷ e se destina a pequenos projetos no Ceará, visando facilitar a realização de ações concretas de grupos locais, seja com finalidade sócio-organizativa de caráter político (associativista, sindical), seja de caráter econômico (geração de renda), para melhorar a vida desses grupos.

¹⁷ Agência de Cooperação Internacional, Bélgica.

No início, a maior demanda procedia dos movimentos sociais e sindicais, na perspectiva de fortalecer sua organização social e política, face à conjuntura política. Nos últimos anos, as demandas buscam alternativas de geração de renda, naturalmente em razão da atual conjuntura do país. Alba Pinho¹⁸ vê o cenário brasileiro como elemento definidor da exclusão social que tem se agravado ao longo dos últimos anos, com a globalização que inicia-se no Brasil na década de noventa. A exclusão social é multifacetada - nela estão os que não tem acesso ao mercado de trabalho cada vez mais exigente, os novos pobres, além daqueles tradicionais miseráveis. O ajuste na economia mundial e a inserção do Brasil no processo de globalização, tem a tendência de ser essencialmente seletivo, vai incluir pedaços do Brasil, pedaços da população. A esse projeto, interessa apenas os espaços dinâmicos, competitivos. Daí se observa o que está acontecendo com os pedaços não ajustados, ou seja, os não competitivos, não integráveis.

Esse é um modelo perverso, concentrador de riqueza e que aumenta as desigualdades sociais e econômicas e as conseqüências são graves e se refletem no desemprego estrutural crescente e na diminuição qualitativa de trabalhadores formais, com a perda crescente de milhares de postos de trabalho, que faz aumentar o trabalho informal. Isso se expressa em fenômenos como a concentração industrial, comercial e de serviços, influenciando no fluxo migratório campo cidade que gera outra ordem de problema.

Essa situação tem afligido as populações de baixa renda sem oportunidade de trabalho, daí o aumento da demanda por projetos na área de geração de renda em uma variedade de atividades, (capacitação/formação, produção artesanal, produção agropecuária, entre outros) como alternativas de grupos que ainda preferem a vida no campo.

Têm evoluído as discussões e reflexões sobre o processo da sócioeconomia solidária, a qual vem demonstrando resultados interessantes, como opção de vida para muitos grupos e os apoios recebidos neste sentido tem reforçado esse processo. A sócioeconomia solidária vem crescendo no Brasil e são muitas as experiências exitosas realizadas por grupos de produção, sobretudo em Fortaleza, destacando-se grupos femininos.

Os recursos destinados a estas iniciativas têm-se reduzido a cada ano desde seu início em 1992, em oposição às solicitações de apoio, que têm aumentado, e isso vem se constituindo numa demanda reprimida que não encontra outras opções de apoio às suas iniciativas. Das 19 solicitações recebidas em 2001, que totalizaram R\$ 179.868,72, apenas foi possível atender 08 pequenos projetos no total de R\$ 17.123,00 considerando a natureza, necessidades e viabilidade econômica e social das propostas, que corresponde a menos de 10% do volume de recursos disponibilizados para o período.

¹⁸ Professora da UFC - Universidade Federal do Ceará, em palestra sobre exclusão social realizada em maio de 2001.

3.5. INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA “NOVOS CAMINHOS” (Assentamento Maceió)

A Biblioteca NOVOS CAMINHOS instalada no ano passado, ficou por um período em processo de organização e capacitação da juventude para administrá-la e fazê-la funcionar efetivamente como espaço de integração social, de cultura e lazer. A organização do acervo, do espaço se deu com apoio de bibliotecária do CETRA. Após todo esse processo, o grupo de jovens escolheu o nome da biblioteca, articulou as comunidades, organizou um evento cultural e realizou a inauguração da mesma que foi bem representativa pelas comunidades locais e entre as atividades, realizou-se concurso de poesias, dramatização, dança envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos, com premiação para as primeiras colocadas.

Este equipamento social se destaca no assentamento por sua organização e participação de jovens, crianças e adolescentes. Professores/as das escolas locais, o utilizam para pesquisa. É o único assentamento da região a possuir esse tipo de equipamento, tornando-se referência para outros que demonstram interesse em desenvolver projeto nessa linha.

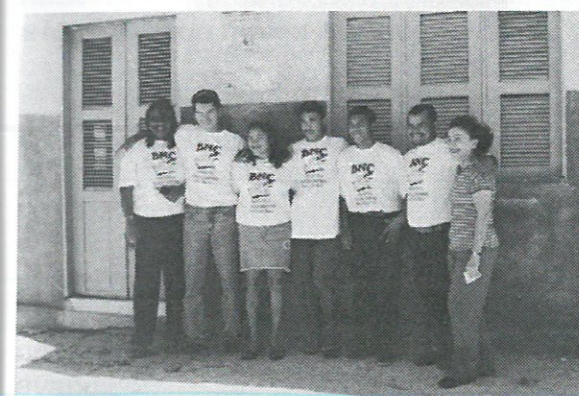


Foto 19: Inauguração da Biblioteca Novos Caminhos

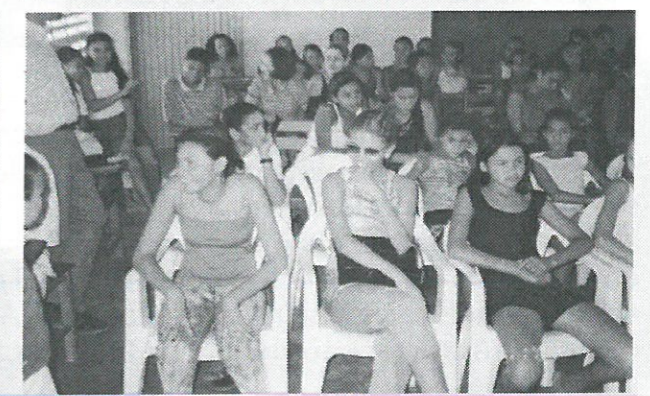


Foto 20: Apresentação Cultural - Concurso de Poesias.

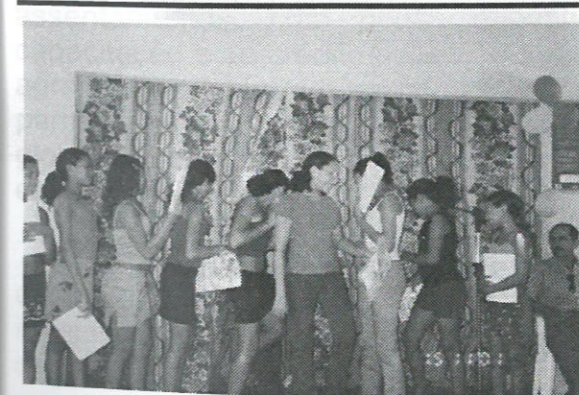


Foto 21: Apresentação Cultural - Grupo de Teatro.



Foto 22: Solenidade de Inauguração Biblioteca.

REINVENTANDO NOVOS CAMINHOS

Vinte anos de história, de compromisso, de luta pela construção da paz, da justiça social, da democracia, da igualdade entre homens e mulheres, enfim, da felicidade. A esperança sempre moveu a entidade através de sua equipe, por acreditar ser possível essa construção, articulada com as forças organizadas da sociedade civil.

Quando se deram os primeiros passos no trabalho que resultaria, quatro anos depois na criação do CETRA, esses passos, foram movidos pela esperança e pelo compromisso de mudar a sociedade, quiçá, mudar o mundo. O Brasil e muitos países da América Latina encontravam-se em regime de exceção e iniciativas de organização da sociedade representava ameaça ao regime e risco para representantes de movimentos sociais e sindicais que sofriam repressão, prisão e morte. Foi porém, um período rico em termos de organização da sociedade civil na luta por direitos civis e políticos. O início da década de oitenta foi palco de muitas lutas por liberdades democráticas nos movimentos populares, sindicais e nos meios acadêmicos e estudantil. Surgiram lideranças nacionais originárias do meio popular e sindical e houve a criação de centrais sindicais e a fundação de novos partidos políticos.¹⁹

Quanto ao CETRA nesse contexto, vários documentos já registraram como se deu o seu surgimento desde o trabalho iniciado em 1977 e sua fundação em 1981. A reforma agrária era tema de debate nas organizações populares, sindicais e pastorais sociais. Foi a década das CEBs,²⁰ da CPT,²¹ da CPO.²² A igreja católica estava presente apoiando as lutas da classe trabalhadora através das pastorais sociais. Da lei mais moderna então, feita pelo regime militar o Estatuto da Terra, Lei 4.504 de novembro de 1964, valeram-se os advogados do CETRA para trabalhar a questão da reforma agrária no Ceará, pois crescia o número de conflitos de terra no Estado e a violência no campo avançava.

Hoje, a conjuntura nacional e internacional é outra. Porém, os problemas são os mesmos e suas dimensões bem maiores. A reforma agrária limita-se a uma política de assentamentos, com pouca relevância nas questões de assistência técnica, capacitação e do crédito subsidiado. Ainda persiste o êxodo rural por falta de políticas agrária e agrícola que sejam atrativas aos/as pequenos/as produtores/as rurais para permanecerem no campo. A pobreza e a miséria se agudizaram como consequência da globalização econômica do projeto neoliberal que fez aumentar o desemprego e a exclusão social.

A realidade vem forçando a sociedade civil a se organizar e se fortalecer para combater a exclusão social, a pobreza e lutar por justiça, pelos direitos humanos, pela igualdade de gênero, pela preservação da vida no ambiente, por terra, e o CETRA sente-se responsável para animar e estimular as famílias agricultoras nesse processo, a

¹⁹ Nesse período são criadas a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e o PT (Partido dos Trabalhadores).

²⁰ Comunidades Eclesiais de Base.

²¹ Comissão Pastoral da Terra.

²² Comissão Pastoral Operária

participarem e fortalecerem sua organização para, somando com outros grupos e organizações, protagonizarem a história social e política desde a comunidade.

O processo de elaboração do PDI Plano de Desenvolvimento Institucional, realizou-se com a participação da equipe técnica e de lideranças do público, o qual, após estudos e debates internos, indicou mudanças na perspectiva do desenvolvimento institucional e organizacional e de preparar-se também para mudanças internas. Entre as mudanças, definições e redefinições, destacam-se:

- a) Alteração no estatuto e na estrutura organizacional do CETRA;
- b) Ampliação do quadro de associados(as);
- c) Definição da marca institucional;
- d) Redefinição da Missão;
- e) Definição de novos eixos temáticos
- f) Ampliação da área geográfica e do público.

4.1. Estrutura Organizacional

As mudanças nos estatutos se deram em vista da necessidade de adaptá-lo a atual conjuntura, criar uma nova estrutura organizacional com um Conselho Diretor atuante junto a uma Coordenação Executiva que proporcione e amplie os espaços de discussão teórica com as contribuições de um Conselho Consultivo, criado com essa finalidade. A direção da entidade se dá através do Conselho Diretor e da Coordenação Geral. Esta compõe a Coordenação Executiva formada por coordenadores/as de programas constituída por nove pessoas. (Ver *Esquema* na pág.35)

- a) **Ampliação do quadro de associados** O quadro de associados foi ampliado a partir da necessidade de contar com pessoas que possam contribuir efetivamente nos novos caminhos que devem ser percorridos pela instituição, nas reflexões e debates sobre temas de relevância para a entidade e para o público de sua atenção.

4.2. Marca e Missão Institucional

A **redefinição** do novo papel do CETRA e de uma nova identidade, passa necessariamente pela definição de uma marca, ou seja, pela afirmação de seu espaço de trabalho e de sua especificidade no mundo das ONGs de desenvolvimento. No contexto das novas temáticas definidas para o trabalho, optou-se por uma marca que sintetiza e afirma os elementos de sua identidade específica:

“Desenvolvimento, Sustentabilidade e Solidariedade”

A Missão - Ao longo do processo de discussão e reflexão coletiva, decidiu-se pela definição de uma nova missão institucional, tendo como pressuposto a coerência com o *Desenvolvimento Rural Sustentável DRS*, no centro do qual destacam-se cinco dimensões: a econômico-produtiva, a sócio-ambiental, a cultural, a de gênero e a político-social, assim como, a vontade política de desempenhar um novo papel institucional.

Missão:

“Promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário através de ações nos domínios ambiental, econômico, político-social, cultural e de gênero, voltadas para pequenos/as produtores/as e famílias de baixa renda”

4.3. Programas / Eixos Temáticos

Eixos temáticos ou programas de trabalho - Com o aprofundamento dos conceitos de DRS no contexto da realidade do público de atenção do CETRA, propôs-se a especialização em temas que foram divididos como *principais, internos e complementares* a se desenvolverem de forma articulada e integrada, junto ao público das atenções da instituição.

4.3.1. Principais

- **TAA - Terra, Água e Agroecologia**, tem como linhas gerais de trabalho a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável DRS, através do acesso e da gestão comunitária dos recursos naturais produtivos, de sistemas de produção agroecológicos e de práticas conservacionistas (solos, águas, e biomas) adequados. Além disso, deve atentar para as carências de um numeroso contingente de famílias sem terra, apoiando-as na organização para o acesso à terra, as tecnologias e ao crédito.
- **G&C - Gênero e Cidadania**, sua linha é a divulgação e o incentivo à aplicação, em estreita articulação com o DRS, dos princípios da cidadania, da igualdade de gênero, da inclusão social, buscando a inserção cada vez mais efetiva das mulheres nos processos de produção, de participação nas instâncias de poder e de decisão e no monitoramento das políticas públicas.
- **SES - Sócioeconomia Solidária**, divulgação e experimentação de sistemas alternativos de microfinanciamentos e de modalidades de gestão comunitária, uso de diferentes instrumentos financeiros e estruturas de beneficiamento/comercialização em moldes associativos, cooperativos e solidários.
- **EAA - Educação e Ação Ambiental**, trabalha com a promoção da educação ambiental para o DRS e dos princípios e políticas da Agenda 21 nas zonas rural e costeira dos municípios de atuação do CETRA.

O programa de gênero, atuará de modo a garantir a transversalidade da temática nas ações desenvolvidas em todos os programas.

Identificou-se a necessidade de se priorizar dois temas estratégicos para reforçar a entidade internamente e favorecer sua visibilidade, visando também a sistematização e divulgação de experiências e projetos. São considerados essencialmente “*para dentro*”, ao contrário dos primeiros e visam o reforço interno e a promoção do CETRA e de suas propostas no espaço político-institucional regional.

4.3.2. Internos

DI - Desenvolvimento Institucional CS - Comunicação Social

Três outros temas foram considerados como *complementares* aos programas principais e aos objetivos do DRS dentro das características socioeconômicas, ambientais e paisagísticas da região de atuação do CETRA. Esses temas deverão ser desenvolvidos a partir do estabelecimento de políticas de parcerias ou consórcios com outras entidades locais especializadas ou mais aparelhadas para trabalhá-los e serão identificadas aquelas que apresentam mais viabilidade para realizar parcerias de longo prazo relativas a esses temas e a toda área geográfica de atuação institucional, assim como afinidade com seus objetivos e missão.

4.3.3. Complementares

P&A - Pesca e Aquicultura E&A - Ecoturismo e Artesanato ACP - Arte e Cultura Populares

4.4. Área Geográfica

A delimitação territorial da atuação institucional no período 2002/2010 (área de concentração de suas atenções), foi definida a partir do consenso na escolha da região de influência do município de Itapipoca, onde o CETRA desenvolve suas atividades há bastante tempo, sobretudo na última década. Constitui um conjunto de 08 (oito) municípios, que somam um total de 6,6 mil km², onde vive uma população de 271 mil habitantes, dos quais, pouco mais da metade residem na zona rural, caracterizando a região como nitidamente rural se comparada ao resto do Ceará, com 28% da população rural. A ruralidade dessa região é marcada pela pequena propriedade rural, pois a estrutura fundiária local se caracteriza por minifúndios.

Quadro VII: Área geográfica de atuação do CETRA
RIMI (Região de Influência do Município de Itapipoca)

Municípios	Área Total (km ²)	População Total (habitantes)	População Rural (%)
Amontada	1.581,90	32.353	63,5
Irauçuba	1.384,90	19.563	44,4
Itapajé	399,00	41.039	33,2
Itapipoca	1.191,60	94.340	48,6
Miraima	766,10	11.413	58,2
Trairi	943,20	44.528	67,6
Tururu	943,20	44.528	67,6
Uruburetama	125,40	16.450	32,1
TOTAL	6.595,30	271.162	50,5

Fonte: PDI Plano de Desenvolvimento Institucional CETRA. Fortaleza, 2002.

4.5. População-Alvo

Um levantamento preliminar, possibilitou identificar e estimar uma população alvo potencial da atuação direta do CETRA no domínio do DRS, de aproximadamente 6,8 mil famílias rurais entre assentadas por órgãos federal e estadual e agregadas, micro-produtores sem terra (menos de 10ha.), pequenos proprietários (de 10 a 50 ha.) (Ver Quadro VIII)

A conceituação de população-alvo subentende uma orientação para a atuação da entidade na RIMI Região de Influência do Município de Itapipoca, diferenciada da atual atuação centralizada em poucos assentamentos, para uma atuação mais dirigida para o desenvolvimento de projetos e ações do Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), com a construção de uma articulação entre as diferentes organizações associativas e sindicais da região. Na RIMI existem 08 STRs (Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais) e estima-se a existência de cerca de 600 organizações (associações e cooperativas). Essa articulação poderá ser construída através de criação de espaços de reflexão, em rede de troca e sistematização de experiências, coordenação de ações, entre as entidades e deverá funcionar em nível municipal e regional, haja vista a necessidade de se constituir também relações com o poder local.

Quadro VIII: População-alvo potencial da atuação do CETRA

Tipo de população/produtores	N.º de famílias	Área agrícola total (ha.)	Área agrícola média familiar (ha)
Assentamentos do INCRA:			
- Famílias assentadas	2.234	56.502,40	25,30
- Famílias agregadas	1.197	0,00	0,00
Assentamentos Estaduais	226	7.425,30	32,80
Micro-produtores sem terra (menos de 10 ha.)	1.323	6.572,00	5,00
Pequenos/as produtores/as rurais (10-50 ha.)	1.826	47.940,00	26,30
TOTAL	6.806	118.439,70	17,40

Fonte: PDI Plano de Desenvolvimento Institucional CETRA. Fortaleza, 2002.

Nota: As estimativas globais ainda não incluem as famílias rurais de baixa renda para as quais não se dispõe de dados discriminados, quais sejam: bóias frias sem terra, assalariados rurais, meeiros e arrendatários sem terra, pescadores artesanais e pequenos/as artesãos/as rurais.

4.6. Estrutura Operacional e Logística

As reflexões internas levaram em conta o aprofundamento da discussão quanto ao funcionamento, a estrutura organizacional e logística da entidade. Alguns aspectos importantes para a implantação do PDI, referem-se a:

4.6.1. Sede própria

Entre as necessidades identificadas no diagnóstico patrimonial, destaca-se a de uma sede própria para a entidade, haja vista que encontra-se em condição de locatária com despesas que poderiam ser canalizadas para um patrimônio próprio, que logicamente reduziriam os custos e flexibilizariam o trabalho da equipe, já que a sede

atual, tem limites de horários e outros inconvenientes como impossibilidade de funcionamento à noite e em finais de semana. Face a essa necessidade, decidiu-se inicialmente por buscar um imóvel de aluguel de menor custo, de preferência casa, onde deverá funcionar sua sede provisoriamente durante pelo menos por três anos até que se criem as condições adequadas para a aquisição de um espaço próprio. Sobre este aspecto, a estratégia será procurar garantir sua aquisição, a partir de duas opções:

- a) aquisição através de compra de imóvel local, em substituição aos atuais custos fixos com aluguel, com base em projeto próprio, articulando fundos de diferentes fontes (pública, privada e da cooperação internacional);
- b) reabilitação/reconstrução de imóvel do patrimônio público de característica histórico-arquitetônico, tendo por base uma filosofia de consórcio do CETRA com outras entidades de caráter afim.

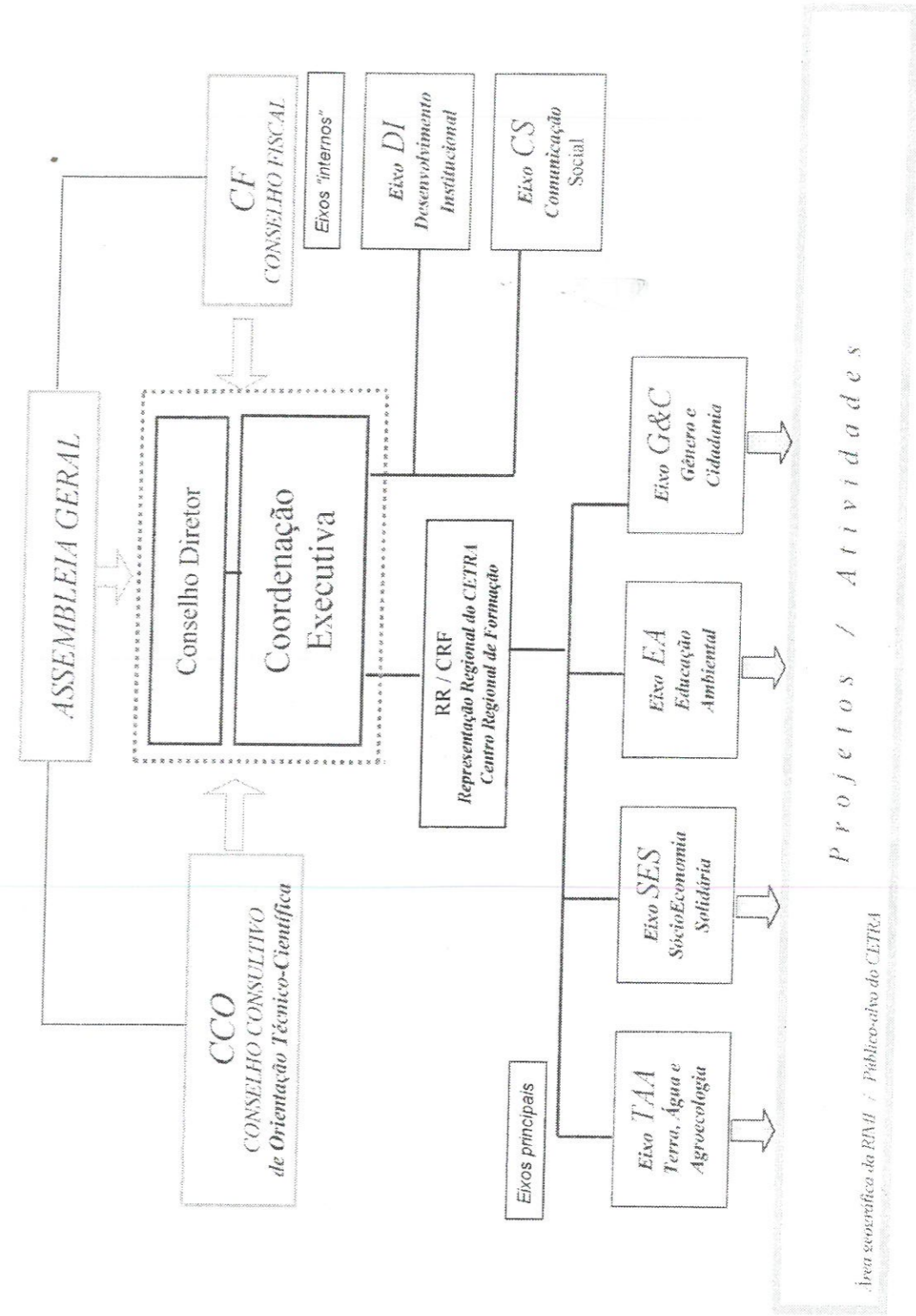
Este será um projeto estratégico do CETRA previsto para o período 2002/2004.

4.6.2. Representação Regional/Centro Regional de Formação

A Representação Regional (RR) foi concebida como uma infra-estrutura multifuncional, destinada a responder as várias funções vitais que viabilizem e aprofundem o trabalho do CETRA na RIMI, para atendimento às demandas de sua atuação, onde se prevê a polarização do trabalho no período 2002/2010. Essa representação regional deverá ser concebida para assumir o caráter de um CRF - Centro Regional de Formação voltado para a promoção do **DRS**, da **cidadania** e da **inclusão social** no meio rural que permitam a **eqüidade** de gênero e **igualdade** de oportunidade para a juventude e mulheres. Esse centro, além disso, poderá desempenhar funções destinadas a geração de receita para a entidade (estratégia de sustentabilidade financeira) que tanto pode ser através da prestação de serviços de formação - organização de cursos, seminários, encontros para outra clientela institucional, como através de outros serviços aluguel da infra estrutura de hospedagem e de eventos. Essa é uma estratégia que visa o fortalecimento e a autonomia da instituição, com a geração de renda e o desenvolvimento de projetos temáticos de cada programa institucional.

A expectativa é, a despeito das limitações, tentar cumprir com as tarefas a que se propõe realizar junto ao público alvo de atuação institucional com base nas orientações do PDI e continuar acreditando ser possível reinventar novos caminhos e construir uma vida melhor para a população mais pobre e excluída. Enfim, um novo mundo justo, solidário e democrático.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Durante este ano, o CETRA celebrou convênios com órgãos públicos para realização de projetos pontuais, nas áreas de sua atuação com o mesmo público e em áreas fora de seu território:

1. SETAS - Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado do Ceará, através do PEQ - Programa Estadual de Qualificação, para realização de PDAs - Planos de Desenvolvimento de Assentamento, em cinco assentamentos dos municípios de Amontada, Forquilha e Itapipoca;
2. Ministério da Saúde / UNESCO, através da Coordenação Nacional de DST/AIDS, para realização do Projeto "Adolescentes Rurais - Prevenindo as DST/AIDS", realizado no assentamento Maceió, município de Itapipoca.

Realizou parceria com vistas à complementaridade de ações, a partir de temas específicos, com as seguintes entidades:

- a) GAPA/CE - Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS/Ceará, para realização de oficinas temáticas do Projeto Adolescentes Rurais;
- b) NEGIF/UFC - Núcleo de Estudos de Gênero, Idade e Família da Universidade Federal do Ceará, para realização de pesquisa sobre iniciação sexual de adolescentes e jovens, público do projeto;
- c) Flor da Terra, ONG com especialização em agroecologia, para realização de cursos sobre Gestão de Sistemas Agrícolas, Agroecologia e Fruticultura Orgânica;
- d) MOC - Movimento de Organização Comunitária, ONG de Feira de Santana, Bahia, para intercâmbio de membros da COCREDI para conhecer experiências em cooperativismo de crédito na Bahia e para participação de membro do CETRA no Curso de Implantação e Gestão de Cooperativas de Crédito.

ARTICULAÇÃO, PARTICIPAÇÃO EM REDES, FÓRUNS E OUTROS

O CETRA está associado e/ou articulado com as seguintes redes, fóruns e movimentos:

- Rede Saúde - Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos.
- Rede Mulher de Educação
- Rede Cearense de SócioEconomia Solidária
- MMTR/NE - Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste
- Movimento Sindical Rural
- Fórum em Defesa da Zona Costeira
- Fórum Cearense de Mulheres
- Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido
- Fórum de Parceiros do DED/SACTES
- ASA Articulação do Semi-Árido
- ASSOCENE Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste
- ABONG Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais
- CEDCA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
- CEDR - Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural
- CMDS Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Itapipoca
- Conselho Municipal da Criança e Adolescente de Itapipoca
- Fórum dos Assentamentos da Região de Itapipoca
- REPEM - Red. de Educación Popular entre Mujeres
- Participa da construção da Rede Latino-Americana da Mulher Trabalhadora Rural/Rede LAC e de sua estruturação em Recife;
- Articulou encontro das filiadas do Ceará da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, com as representantes nacional e regional Nordeste;
- Articulou as entidades do Ceará que atuam junto a grupos de mulheres e trabalham a questão de gênero que vêm discutindo em torno da proposta da Rede de Educação Popular Entre Mulheres/REPEM (Latino-americana) e realizou o Seminário do núcleo da REPEM/Ceará e o lançamento do livro Mulheres Brasileiras, organizado por Schuma Schumaer.

- Dentro do contexto atual de crescente interesse por questões relacionadas a Socioeconomia Solidária que constitui-se em um novo caminho para a geração de renda com vistas a redução do índice de exclusão imposto pelo modelo econômico em vigência é que o CETRA participou, através da Rede Cearense de SocioEconomia Solidária, da **I Feira Cearense de Socio Economia Solidária e Agricultura Familiar**. Este evento foi realizado com o objetivo de proporcionar a divulgação e comercialização de produtos da Agricultura Familiar bem como trocar experiências e aprofundar as reflexões acerca das alternativas práticas que este novo tipo de economia pode gerar. Na ocasião o CETRA disponibilizou duas barracas para os assentamentos para exposição e comercialização de produtos.



Foto 23: Vista Geral do Feirão.

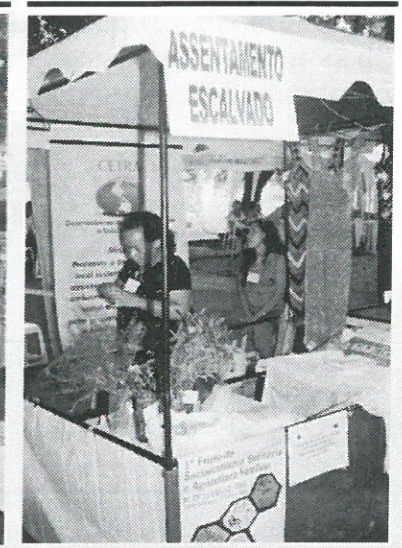


Foto 24: Barraca dos Assentamentos Escalvado e Maceió.

Eventos de Capacitação da Equipe

A capacitação da equipe constitui-se em uma estratégia da instituição visando melhorar seu desempenho na implementação das ações programáticas e no fortalecimento institucional. Este ano, houve participação em alguns eventos de formação/capacitação.

Três membros da equipe foram selecionados para participar do **PRONAGER**

1. **Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda em Áreas de Pobreza**, do Ministério da Integração Nacional, para capacitação em Metodologia de Capacitação Massiva, realizado em Brasília. Dois participaram da primeira etapa.
2. **I Colóquio Universitário pelos Direitos Humanos**, realizado em São Paulo pela Universidade Columbia (Nova Iorque), USP Universidade de São Paulo e a PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, de 13 a 25 de maio de 2001. O CETRA enviou um representante.

-
-
3. **Curso de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável/DLIS**, promovido pela AED Agência de Educação à Distância, realizado à distância. Teve dois participantes do CETRA.
 4. Mesa redonda com Professor Ribamar Furtado da Universidade Federal do Ceará/UFC, e participação de toda a equipe do CETRA, sobre o Programa Cédula da Terra do Governo Federal.
 5. **I SECRENOR I Seminário de Cooperativismo de Crédito do Nordeste**, realizado em Salvador de 23 a 25 de junho de 2001. Um representante do CETRA fez-se presente ao seminário.
 6. **Curso de Implantação e Gestão de Cooperativas de Crédito**, promovido pelo MOC (Movimento de Organização Comunitária), ASSOCENE (Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste) e ASCOOB (Associação das Cooperativas de Crédito Rural da Bahia), com apoio da SAF Secretaria da Agricultura Familiar do MDA Ministério de Desenvolvimento Agrário, de 03 a 22 de Dezembro de 2001, em Feira de Santana Bahia. Participou um representante do CETRA.
- 

7. PUBLICAÇÕES

As publicações até hoje feitas pelo CETRA, constituem-se subsídios à reflexão e ao debate, e algumas delas, resultam das experiências realizadas, como as que efetivaram-se junto aos grupos de jovens e de mulheres.

Nos anos oitenta foi editado um número do "JORNAL DO CAMPO" e textos sob os títulos "O QUE É?", "CETRA INFORMA" e "CETRA RESPONDE".

Nos anos noventa, outras publicações foram reproduzidas sobre juventude, mulher, gênero entre outras.



Com o Programa de Comunicação Social, pretende-se incentivar a publicação de textos produzidos pela instituição, por seus associados e por lideranças comunitárias.

A Diretoria Executiva do CETRA é assim formada:

Diretora Executiva
Margarida Maria de Souza Pinheiro (Assistente Social)

Diretora de Políticas Institucionais
Lúcia Maria Paixão Aragão (Socióloga)

Diretor de Planejamento e Finanças
Joaquim Cartaxo Filho (Arquiteto)²²

Diretor Adjunto
Antônio Pinheiro de Freitas (Advogado)

O quadro efetivo é composto por equipe multidisciplinar e auxiliares que contribuem com o desenvolvimento das ações institucionais da entidade, conforme apresentado no quadro abaixo:

Área de Formação	N.º de Profissionais
Administração de Empresas	02
Advogado	01
Arquitetura	01
Biblioteconomia	01
Ciências Contábeis	01
Pedagogia	01
Serviço Social	01
Sociologia	01
Técnico Agrícola (Nível Médio)	01
Equipe Auxiliar	
Auxiliar de serviços gerais	01
Motorista	01
Recepcionista/Telefonista	01

²² Afastou-se da instituição e renunciou ao cargo no mês de dezembro, assumindo interinamente em seu lugar a pedagoga Maria Nair Soares.

9. PERSPECTIVAS

As perspectivas do CETRA para os próximos anos, são em primeiro lugar, superar limites e enfrentar os desafios que estão postos na elaboração do PDI e também nos relatórios de avaliação externa.

Para isso, no processo de reinvenção de novos caminhos institucionais, novos programas temáticos são incorporados, na visão do Desenvolvimento Rural Sustentável e da missão institucional. Projetos voltados para a agroecologia, "Unidades de Produção Agroflorestal para a Sustentabilidade da Agricultura Familiar", para a educação ambiental, "Saber Cuidar", para as mulheres, "Construindo Uma Vida Melhor" e "Mulheres do Mar - Construindo Cidadania no Ambiente Marítimo", para jovens e adolescentes, "Jovens e Adolescentes rompendo mitos e tabus na prevenção às DST/AIDS, para tratar de questões ligadas à sócioeconomia solidária, "Apoio às Organizações Produtivas no Meio Rural" e "Fundo de Apoio à Projetos no Meio Rural", serão implementados nas áreas de atuação da entidade, devendo, expandir-se gradualmente para outras áreas de mais cinco municípios da região, ampliando-se os territórios e o público.

Entre os projetos estruturantes, encontram-se o da sede própria e do CRF - Centro Regional de Formação, igualmente considerados desafios tanto quanto a atração de novas parcerias e fontes de captação de fundos públicos e privados.

Outro ponto importante para a entidade é na realização de projetos temáticos, estabelecer metodologias mais integradoras das ações, que seja flexível e com utilização de técnicas e instrumentos que permitam um aprender mais contínuo da equipe e de lideranças comunitárias.

É de grande importância criar condições para o fortalecimento e desenvolvimento institucional, inclusive com a produção de conhecimentos a partir de estudos e pesquisas, intercâmbios e, principalmente, da sistematização das experiências. A comunicação é um elemento fundamental para a visibilidade do CETRA e que será considerada já no próximo ano.

O desenvolvimento de um sistema de PMA - Planejamento, Monitoramento e Avaliação, deverá ser impulsionado de forma mais sistemática, a fim de que tenha condições de verificar os impactos das ações implementadas.

A realização de parcerias com outras organizações da sociedade civil e a aproximação com o poder local serão da mesma forma buscados a fim de dar maior visibilidade e complementaridade às ações desenvolvidas. Além disso, prevê-se a ampliação do quadro técnico, inclusive com a contratação de estagiários/as, assim como, com a busca de cooperantes para integrar a equipe.

A capacitação da equipe técnica em temas específicos, prevista e realizada em parte, será implementada, iniciando-se com a temática de Gênero, que deverá envolver também, associados/as e lideranças de base.

No decorrer do processo poderão surgir projetos pontuais e específicos a serem realizados pela entidade em suas áreas de atuação, devendo não comprometer o andamento dos projetos prioritários.